

## O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA NAS DCNs VIGENTES

Ana Vitória Damasceno Amorim<sup>1</sup>

Antonia Dalva França-Carvalho<sup>2</sup>

Zilda Tizziana Santos Araujo<sup>3</sup>

### Introdução

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira-INEP (2023), o curso de Pedagogia é uma das licenciaturas que tem mais procura, ingresso e conclusão no Brasil. Dessa forma, evidencia um crescimento exponencial de pedagogos ao longo dos anos. Uma das justificativa para esse fenômeno é que forma para ocupar cargos na docência da Educação Infantil e Ensino Fundamental-Anos Iniciais. Essas duas etapas, tanto nas instituições escolares públicas como nas privadas, necessitam de muitos pedagogos para atuar no campo escolar (Pimenta, Pinto; Severo, 2022).

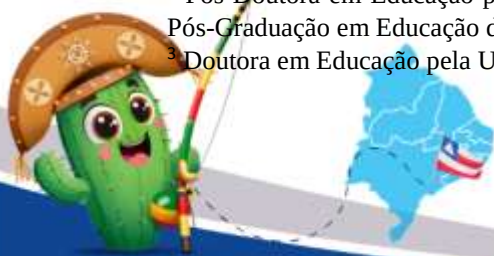
No entanto, a escola não é um único espaço de atuação do pedagogo, pois a educação se manifesta em diferentes lugares. Por esse motivo, Libâneo (2010) caracteriza o pedagogo como profissional que desenvolve duas atividades: docente e pedagógica. Essas duas atividades são articuladas, mas em sua essência são diferentes. Assim, a atividade pedagógica é mais abrangente em termos de conhecimentos, espaços de educação e intervenções, necessitando que o pedagogo desenvolva habilidades e competências para atuar em determinado espaço escolar e/ou extraescolar. No caso da atividade da docência, é um dos tipos de trabalho de cunho pedagógico realizado na sala de aula, com vista ao processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

É na formação inicial que os graduandos conhecem e estudam os fundamentos teóricos e práticos para o futuro exercício da profissão (Garcia, 1999). Mas para formar determinado perfil profissional, as Instituições de Ensino Superior (IES) utilizam os

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: [anavitoriaamorim3@gmail.com](mailto:anavitoriaamorim3@gmail.com)

<sup>2</sup> Pós-Doutora em Educação pela Universidade de Coimbra-UC. Professora titular permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí-PPGE/UFPI. E-mail: [adalva@uol.com.br](mailto:adalva@uol.com.br)

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: [tizzianaaraujo@prp.uespi.br](mailto:tizzianaaraujo@prp.uespi.br)



documentos oficiais para a construção de sua Proposta Pedagógica. Atualmente, os documentos em vigência destinados a estruturar e organizar o curso de Pedagogia são as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciaturas em Pedagogia (Brasil, 2006) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Escolar Básica (Brasil, 2024).

Devido a relevância desses documentos para a formação do pedagogo, emergiu a seguinte questão de pesquisa: como é caracterizado o perfil de egresso do curso de Pedagogia nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) vigentes? Assim, o objeto deste trabalho é descrever o perfil de egressos do curso de Pedagogia nas DCNs vigentes. Esse estudo faz parte de um recorte de pesquisa concluída de mestrado, desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI).

## Metodologia

Na área da educação, a pesquisa qualitativa é fundamental, pois busca compreender o fenômeno explícito e implícito de dado contexto. Por este motivo, foi utilizado essa abordagem, já que se volta para “o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis” (Minayo, 2001, p. 21-22). A partir dessa abordagem foi possível analisar o perfil do egresso do curso de Pedagogia proposto pelas DCNs.

Além disso, foi realizada a análise dos documentos das DCNs para o curso de Pedagogia (Brasil, 2006) e DCNs para a formação de professores da Educação Básica (Brasil, 2024). Ambos os materiais estão disponíveis na íntegra e com acesso aberto. De acordo com Richardson (2012, p.228), essa técnica é caracterizada “como a que tem como objeto não os fenômenos sociais, quando e como se produzem, mas as manifestações que registram estes fenômenos e as ideias elaboradas a partir deles”. Assim, essa análise se constituiu em três etapas: pré-análise, análise do material e tratamento dos resultados.

Na etapa de pré-análise foi o momento destinado para a seleção, como também, leitura de modo superficial dos documentos. Na segunda etapa denominada de análise do documento, foi realizada a codificação e categorização das informações por meio das leituras profundas e atentas dos materiais. E por fim, a última etapa caracterizada como tratamento dos



resultados, destinou-se para as inferências e interpretações das informações contidas nos dois documentos. Essas etapas foram essenciais para alcançar o objetivo deste estudo.

## Resultados e discussão

Durante a formação inicial, os graduandos aprendem os conhecimentos teóricos e práticos referente à profissão. Assim, o perfil profissional vai sendo desenvolvido de acordo com os objetivos do curso. Dessa forma, ao concluir a formação, os graduandos estarão habilitados a exercerem a profissão nos campos destinados à atuação. Por esse motivo que os documentos oficiais que regulamentam os cursos de nível superior no Brasil estabelecem diversos elementos que caracterizam o perfil profissional dos egressos. Isso faz com que os graduandos compreendam o papel a ser assumido ao ingressar no campo profissional e suas responsabilidades.

No caso do curso de Pedagogia, o perfil dos egressos foi apresentado no Art. 5 das DCNs da própria formação (Brasil, 2006). Esse artigo está desmembrado em 16 (dezesesseis) incisos com o intuito de revelar o que se almeja ao longo da formação para que o pedagogo esteja apto ao trabalho. Desse modo, é ressaltado no documento que o pedagogo deverá desenvolver a prática com ética, além de assumir o compromisso na construção de uma sociedade pautada na justiça, igualdade e equidade.

Ao atuar na Educação Infantil, com crianças de zero a cinco anos, o pedagogo precisa cuidar e educar de modo a contribuir com o desenvolvimento integral. No Ensino Fundamental, o pedagogo deve fortalecer as aprendizagens das crianças, como também, daqueles que não cursaram na idade própria. Ter consciência que nessa etapa de ensino precisa ensinar as diferentes áreas do saber como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação física de modo interdisciplinar e apropriada as fases de desenvolvimento que os alunos se encontram. Agregado a isso, respeitar as diferentes manifestações seja física, emocional, cognitiva, dentre outras, dos estudantes nas relações interpessoais e intrapessoais.

Ademais, é destacado no inciso IV que o pedagogo trabalha em espaços escolares e não escolares, revelando assim, a identidade profissional. Por isso que a formação deve preparar para que seja capaz de atuar em diversos níveis e modalidades, colaborando na formação dos sujeitos de diferentes faixas etárias. Esse tipo de perfil do egresso é defendido



por Libâneo (2010), ao afirmar que o pedagogo desenvolve atividade docente e pedagógica. Diante disso, o pedagogo não fica restrito ao espaço escolar, estando presente nas mais diferentes manifestações da educação na sociedade.

No entanto, esse campo de atuação não se sustenta ao longo do documento que centraliza saberes e vivências na educação escolar. Desse modo, fica evidente as contradições nas DCNs da própria formação (Brasil, 2006). Na literatura científica da ciência da Pedagogia é explicitado que o perfil de egresso é voltado para a educação que acontece em diversos espaços sociais, sem dar prioridade a algum, por compreender que todos são fundamentais para a formação dos sujeitos (Libâneo, 2010). Já as DCNs para o curso de Pedagogia (Brasil, 2006), como também, as DCNs da formação inicial de professores (Brasil, 2024) destacam a educação escolar mais relevante que as demais e é por isso que o perfil profissional do pedagogo tem como base obrigatória a docência.

O documento das DCNs do curso de Pedagogia (2006), também, explicita que o pedagogo tem que dominar as Tecnologias de Informação e Comunicação com objetivo de alinhar a educação para ser capaz de realizar pesquisas, atividades e aprofundar os conhecimentos. Esse perfil de egresso dialoga com a cultura digital que estamos imersos nesse século XXI, sendo fundamental a formação inicial preparar para o uso das tecnologias de maneira crítica, pedagógica e responsável. Isso também facilita a comunicação da escola-família-comunidade, estreitando as relações e colaborando de forma conjunta na qualidade da educação.

Diante disso, a BNCC (2017), documento orientador da Educação Básica, aborda a responsabilidade dos docentes em desenvolver nos estudantes a competência da cultura digital. Assim, os egressos devem estar formados para essa realidade de modo a ensinar e potencializar o letramento digital dos estudantes, com objetivo de utilizar as tecnologias digitais de forma ética, crítica, responsável e na construção de novos saberes. Essa competência é transversal em todas as etapas da educação, isso significa que envolve a Educação Infantil e Ensino Fundamental-Anos Iniciais que são de responsabilidade do pedagogo.

Nas DCNs para o curso de Pedagogia é ressaltado que o pedagogo precisa ser pesquisador no sentido de

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambientais ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas (Brasil, 2006, p. 2).



A pesquisa é um dos saberes necessários à prática pedagógica elencado por Freire (2010). Isso proporciona um ensino significativo e relacionado com o contexto sociocultural dos estudantes. O ato de pesquisar atualiza e ressignifica saberes de modo a transformar a maneira de ensinar e interagir com os alunos. Sem a pesquisa, não tem como o docente refletir e buscar meios para elevar a qualidade da educação. Desse modo, a pesquisa deve se fazer presente nas diversas atividades da profissão, desde a elaboração da proposta pedagógica até o processo de ensino e aprendizagem. Por esse motivo, a pesquisa é considerada algo intrínseco ao perfil do egresso.

De modo geral, foram esses pontos destacados pelas DCNs (2006) para o curso de Pedagogia sobre o perfil dos egressos. Como esse documento ainda está em vigência, as instituições de ensino superior, que ofertam essa formação, precisam estruturar o currículo de modo a proporcionar os conhecimentos, atitudes e habilidades com esse perfil profissional. Por ser um curso de licenciatura, tem que seguir também o que estabelece as DCNs da formação inicial de professores (Brasil, 2024). Esse documento ratifica os pontos descritos pelas DCNs do curso de Pedagogia (2006), sendo descritos no Art. 10, só não aborda os espaços não escolares, já que é atribuição apenas do pedagogo.

As DCNs para a formação de professores (Brasil, 2024) é um documento direcionado aos cursos de graduação que formam professores. O perfil de egresso é voltado para atuação no contexto escolar como docente. Desse modo, os saberes teóricos e práticos contemplados ao longo da formação têm como centralidade o saber, o saber-ser e o saber-fazer da profissão de professor. Por este motivo, não apresentam as especificidades do perfil profissional do pedagogo e nem dos saberes oriundos da ciência da Pedagogia. Assim, reforça um perfil docente e não oportuniza reflexões sobre a educação e atuação extraescolar.

## Conclusões

A formação inicial tem que assumir o compromisso de formar pedagogos preparados em conhecimentos, habilidades, competências, dentre outros requisitos que são necessários para o ingresso ao campo de trabalho. No caso do profissional em Pedagogia, é reconhecido no documento das DCNs para o curso de Pedagogia que ele pode atuar em espaços escolares e não escolares. No entanto, existe uma centralidade na formação do pedagogo escolar, pois a base do perfil profissional defendida por esse documento é a docência. Por este



motivo, os pedagogos se sentem mais aptos para a educação escolar ao invés dos demais campos de atuação.

Nas DCNs para a formação inicial de professores, ratificam o perfil do egresso das DCNs para o curso de Pedagogia. A única diferença é que não foi citado a educação não escolar. A partir disso, a formação inicial direciona os futuros pedagogos a ocuparem o espaço escolar, pois durante o percurso formativo existe uma ênfase teórica e prática para a docência. Portanto, é necessária uma atualização nesses documentos, considerando saberes que são fundamentais para além do campo escolar, para que os pedagogos possam exercer uma prática educativa humanizadora e emancipatória em diferentes espaços educativos na sociedade.

Palavras-chave: Pedagogia; perfil do egresso; curso de Pedagogia; DCNs.

## Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024**. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. Brasília, 2024. Disponível em: [https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category\\_slug=junho-2024&Itemid=30192](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=258171-rcp004-24&category_slug=junho-2024&Itemid=30192). Acesso em: 15 jun. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução n. 1 de 15 de maio de 2006**. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Graduação em Pedagogia. Brasília, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf). Acesso em: 09 maio 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 11 jan. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Revisada e atualizada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

GARCIA, C. M. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto, PT: Porto, 1999.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Senso da Educação Superior 2023**. Brasília: INEP, 2023. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2023/apresentacao\\_censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2023.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2023/apresentacao_censo_da_educacao_superior_2023.pdf). Acesso em: 20 nov. 2024.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes,



2001.

PIMENTA, S. G.; PINTO, U. A.; SEVERO, J. L. R. L. Panorama da Pedagogia no Brasil: ciência, curso e profissão. **Educação em revista**, v. 38, p. 1-17, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469838956>. Acesso em: 14 jun. 2024.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

